

Lx. 11. Jul. 89

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.215

Caro Lourenço Texas

I aqui lhe envio
— a primeira o u/ com
amigo de — um
plungel — me
Forte.

Sibor do ponto para
o Xyance, gostava ainda
de saber se fizera por
Luzor ou vai para o Jul
um abozar
do seu Dnyh

Prin Andrei Delidze

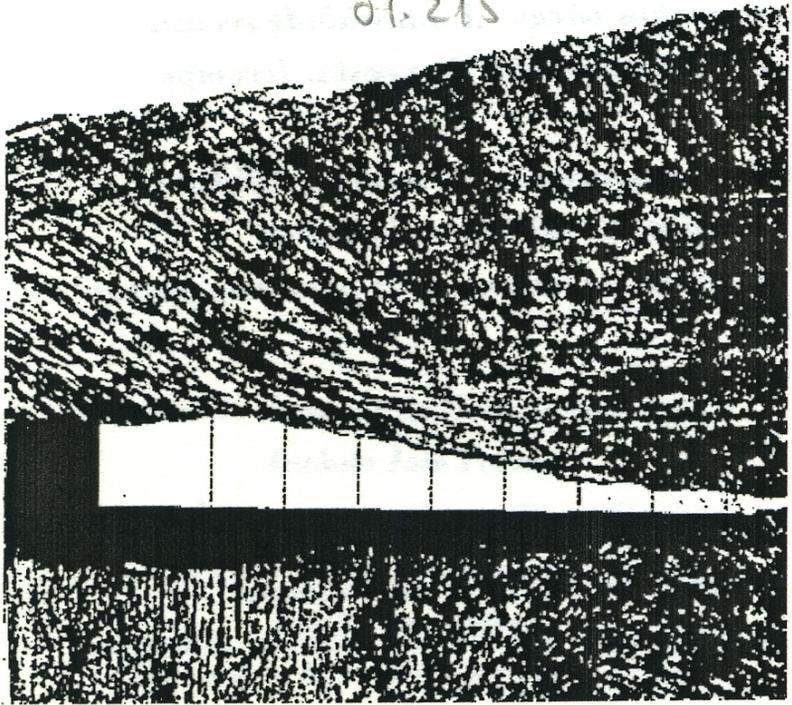
*Láspira
de
Homem*



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	103

01.215



1.

*Círculo abstracto onde a lua
flui, vivem os insolúveis
fogos das vozes planetárias,*

2.

*o heroísmo do punhal revoltado.
Canto doctiloquente. Astral.
Biológico. Ilumina-se o rio*

*sagrado. Qualquer peixe transporta
a dualidade dos sonhos. Não se resigna.
Do limbo terrestre não há saída.*

3.

*O dia é convexo, esconde a essência
do ouro. Viaja dentro
dos ossos, na primitiva forma*

*do altíssimo cimo do dia. Deseja
caminhos vários. A autoridade recusa
a fúria demencial da poesia. Irrompe*

*da transparência do sangue. Alfabeto
obscuro, adquirido na infância.
Lágrima de homem apta para sete passos.*

4.

*à esquerda do cristal do espírito. Recebe
o vento, na muralha da angústia
a respiração dos olhos é diáfona. Superior*

*felicidade ver-te dourada e projectiva,
orquestra húmida. Lâmpada
no centro fértil do mistério da noite.*

*Mergulha-se na paisagem como num arco
aberto no espaço, à sumptuosidade da luxúria
o corpo torna-se etéreo, cerebral.*

*É dupla a crueldade matricial da névoa,
transforma a cabeça num astro lírico.
Primeiro: iluminado, lento, analítico;*

5.

*depois: rápido, silente,
relogio suicida ao ritmo da manhã,
espada de obsidiana para rasgar*

*a página vertical do livro salino. Inexistente
fachada que constrói uma casa de serpentes
ininterruptas nos seus anéis*

*obsessivos que sufocam a garganta; magnificente
na procura do nascer misterioso das águas
em explosão, um choro convulso.*

*Suspiro com sinal lunar,
íntimo. Conhece a secreta geografia
das cidades. A desordem domina as ideias*

*soterradas. Pela luz da tarde, as memórias
entram, geométricas, na sabedoria do poente
não se extinguem os relâmpagos,*

6.

*refulgem. Sementeiras de lábios
contra a lassitude, na densidade
do espaço, avançam pelo ar*

*em salgados passos. Nervosos
dedos tocados pela violência
da maré. Linguagem lúbrica; alçada*

*a pulso. Turbilhão de imagens entre a sombra
e o lugar da sombra, esse terreno interior
onde o vento negro dorme.*

*No âmago dos corpos, brilha
a febre, vertical traz à cúpula
do sonho o líquido lastro profundo,*

*imerso do centro das trevas, transmuta
a pele na seda que as mãos não suportam.
Dizer música ou carne é dizer triângulo, sacro*

*espelho de boca una. Regressa à linhagem
do sol, circula o ácido triturado
pela harpa propiciatória, ao crepúsculo*

7.

*excesso de aves, entre os altares
saturnianos reflexos destruídos
no tecido das noites, nas pálpebras*

*o ruído da pressão do ser, consome
o coração, oculto cisne, na solidão
vegetal dos ciprestes brancos e negros.*

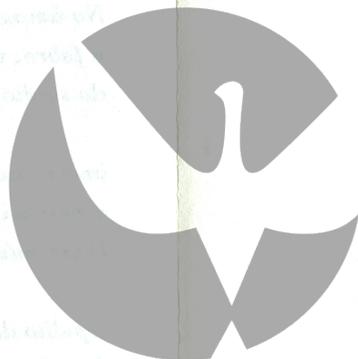
*Cítara num pedestal de basalto andrógino,
integra a totalidade do próprio símbolo. Tempo
acordado em forma de estátua animal,*

*subterrânea. Purificadora árvore de metal
conexado com a pedra e o espírito dos três mundos.
Sucessivo ciclo de números ímpares.*

*No rasto do leopardo sobre a terra seca
entre o caos e a harmonia, da recusa da palavra
nasce o poema, alcateia de sílabas em expansão.*

*Rosa estilhaçada para dentro dos ossos;
na elegância dos ombros a cicatriz
aberta ao azul é uma estrela mental,*

*altissonante alegria submersa no mar.
Ânfora ardente na caligrafia do barro.
Do zero ao infinito até ao último dia.*



eixo sul, edições

Exemplar n.º

052

Rui André Delídia

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Rui André Delídia

*Lágrima
de
Homem*

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo

FCS

01.215

*Lágrima de Homem é dedicado à memória de
António José Forte.*

*Integra dois versos, aqui transformados num,
com que o Poeta termina o seu livro
Dia a Dia Amante*

(Do zero ao infinito/até ao último dia).

LÁGRIMA DE HOMEM

de Rui André Delídia

com um desenho original

de Ângela Solla

Composição e impressão em DTP

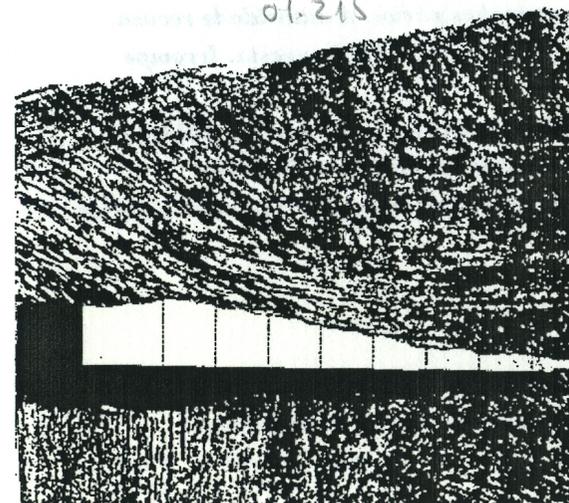
de Berenice - Lisboa (oferta)

Tiragem de 180 exemplares

para Eixo Sul, edições

numerados e assinados pelo autor

Lisboa, 24 de Junho de 1989



Martimiano

Rui Martiniano



~~BANCO
PORTUGUÊS
DO ATLÂNTICO~~

~~Portugal~~

01.215

de
Rui Martiniano



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Artur do
Cruteiro Jéixas

P. M. P.